

DESAFIO. 2019



PROJETO

PRÊMIAADO

ONDE? Itabira (MG)

quem?

Estudantes do 7º e 8º anos do ensino fundamental do Colégio Municipal
Professora Didi Andrade

FORA DA BOLHA



Superando o adultocentrismo

Em um mundo marcado pelo adultocentrismo, muitas vezes a voz das crianças e jovens não recebe a devida credibilidade e tampouco é ouvida com atenção. Dentro e fora das salas de aula, estudantes de Itabira sentiam essa realidade e demandavam mais oportunidades para expressar suas opiniões e denunciar práticas de *bullying* e preconceitos que sofriam.

Uma das alunas da escola, por exemplo, procurou a educadora para que ela a apoiasse em um projeto contra a homofobia. A partir daí, mais estudantes foram convidados e muitos outros temas saíram da invisibilidade.

PARA AQUECER as ideias, era necessário abrir diálogos não só com os colegas, mas também com outras pessoas da comunidade escolar. Os estudantes realizaram, então, uma roda de conversa com os professores, funcionários e diretor da escola. Nesse momento, alguns temas foram escolhidos e, a partir daí, levados para as demais turmas do colégio. Em seguida, foram realizadas algumas entrevistas para ouvir colegas que quisessem falar sobre cada um dos assuntos.

Os relatos foram fortes e ficou claro que era necessário trazer à tona os incômodos dos alunos e alunas para que as pessoas pudessem se colocar em seu lugar e “sair de suas bolhas”. Exercendo a empatia, o grupo mesclou as diferentes histórias ouvidas sobre cada um dos temas e começou a planejar uma maneira criativa e respeitosa de divulgar seu conteúdo por meio da plataforma de vídeos YouTube.

“Cada vídeo é uma mistura de várias histórias, porque não queríamos interpretar o caso de um só aluno para que ele não se reconhecesse. [Os relatos] mexem muito com o emocional da gente”, explica uma das estudantes, citando o conteúdo dos vídeos que abordam o racismo, o abuso, a



Exercendo a empatia em vídeos

violência doméstica, o machismo e a homofobia.

Para a produção, os próprios estudantes, com o apoio dos professores, montaram os cenários, criaram os roteiros e utilizaram seus celulares para a gravação dos depoimentos que eram interpretados. Os educadores auxiliaram o projeto, principalmente no que se referia à necessidade de sigilo, de autorização de imagem e de preservação da identidade dos alunos que compartilharam suas experiências.

No final de cada vídeo, o grupo gravou uma mensagem de conscientização sobre o tema e sobre a necessidade de empatia com as crianças e jovens que vivem situações semelhantes às que foram apresentadas.

COMPARTILHAR

Saindo da bolha e se conectando com os estudantes

Assista ao vídeo de apresentação do projeto

Vídeo denunciando abuso

Vídeo denunciando racismo

ENTUSIASMADOS com a realização do projeto, os jovens têm feito reuniões para debaterem os próximos temas dos vídeos e planejam novas rodas de conversa. Os professores, por sua vez, têm abordado as reflexões levantadas pelos estudantes em sala de aula.

De acordo com os integrantes, além de terem recebido uma resposta positiva dos colegas, sentem que agora todos sabem de verdade o significado da empatia e sua importância. Com o canal de YouTube ainda em fase inicial, o grupo tem mostrado as produções em sessões exclusivas para as turmas na sala de vídeo da escola: “a maioria ficou muito emocionada e disse que nunca tinha pensado em vários dos temas que eram apresentados nos vídeos”, relata uma das alunas.



Alunas gravam interpretações utilizando tripés e celulares.



Roda de conversa sobre o tema do racismo contra as crianças e jovens.



Estudantes durante edição de vídeo gravado com interpretação sobre um dos temas abordados.



WWW.CRIATIVOSDAESCOLA.COM.BR

realização



iniciativa



parceria institucional

